

# Écos de Guimarães

XIV Ano — Número 532

DIRECTOR E EDITOR — João Pereira da Costa

2.ª Série — 7.º Ano — N.º 38

Redacção, Gerência e Oficinas

45 — Rua do Gravador Molarinho — 49

CASA LUSITANIA

PUBLICAÇÃO AOS SABADOS

Guimarães, 20 de Outubro de 1928

Assinatura por Ano

Cidade 12\$000 reis, pelo correio 15\$000 reis

BRAZIL, 28\$000 REIS

## A' edilidade

Chama-se a atenção da digna edilidade vimaranense para a precária iluminação pública do largo da República do Brazil.

Lá para o inverno, aí por volta das 10 ou 11 horas da noite, não se pode transitar por lá sem levar duas pistolas aperadas para o que der e vier.

Não faz realmente sentido que havendo luz a ródos por esses principais largos e ruas, aquêle seja assim tam lamentavelmente esquecido. Ou os moradores daquele largo não serão tam vimaranenses como os demais?

Havia em tempos por lá uns lampeões que a edilidade do sr. capitão Fraga mandou retirar, crêmos que com o intuito de se dar incio às obras que estavam projectadas. Mas, afinal, as obras crêmos que já não se fazem, e o largo vai ficando sem os seus lampeões.

Chamamos pois a atenção da digna edilidade para este caso.

## Visconde do Banho

Fomos dolorosamente surpreendidos pela triste e impressionante noticia do falecimento do nosso prezado amigo senhor doutor Júlio de Faria Moraes Sarmiento (Visconde do Banho).

A sua distinta personalidade tomou maior vulto após a queda da Monarquia em 1910, tendo-se revelado um grande caracter e um tenaz lutador pela Causa de El Rei, até aos últimos alentos da sua preciosa vida, quer como soldado fiel da gloriosa bandeira das Quinas, quer como jornalista combatente e vigoroso que deixou no seu «Comércio de Vizeu» as melhores provas da sua dedicação, da sua lealdade e do seu extremo esforço pela Causa Monárquica que nunca abandonou.

Fazem falta, para o engrandecimento desta Pátria, os homens da estatura moral e intellectual do Visconde do Banho que foi um dos bravos que honradamente serviu, como Ministro da Justiça, a Junta Governativa do Reino, presidida pelo grande português Henrique de Paiva Couceiro.

Que Deus conserve bem junto de Si, a alma boa e generosa do illustre soldado de El-Rei.

O nosso jornal envia à illustre família do grande morto as suas sentidas condolências.

## Massinga, Rei do Pegú

Acudo à chamada do sr. Coronel Joaquim de Sá e Melo, feita das colunas dessa gazeta, em 13 do corrente, não porque me conte «entre as figuras illustres pelas suas antiquilhas que Guimarães tem dentro dos seus muros», mas porque num dos meus cadernos de apontamentos registei, em tempos, algumas notas que projectam luz sobre a figura extraordinária de Salvador Ribeiro de Souza, de quem Pinheiro Chagas, na História de Portugal, diz que «renovara as proezas praticadas um século antes por Duarte Pacheco, e que o seu nome soa na nossa história, como o de Marco Aurélio na de Roma imperial, romano das primitivas eras perdido no meio dos corruptos romanos da decadência».

Também Vilhena Barbosa, como refere o Padre Caldas, no «Guimarães», lhe reconhecera alma elevada, coração nobre, peito esforçado e braço valente; e Rebelo da Silva, na História de Portugal do Século XVII, afirma que obrara tais prodígios em Siriam, que os povos do Pegú o aclamaram rei; mas que devido à atitude injusta e impatriótica que para com elle tivera o vice-rei Aires de Saldanha, movido por intrigas do traioeiro e ambicioso Filipe Nicote, despir a púrpura, resignara a magistratura suprema e regressara ao Reino.

O autor da «Conquista do Reino de Pegú por Salvador Ribeiro de Souza», narrativa publicada no século XVII, em castelhano, juntamente com a «Peregrinação» de Fernão Mendes Pinto, não foi este escritor, como diz o sr. Coronel Sá e Melo, mas julgo ter sido Manuel de Abreu Moutinho, e que a primeira edição é datada de 1617, época em que ainda vivia o nosso grande conterrâneo Rei Massinga.

Desejaria verificar as indicações que venho de apontar, mas não encontro exemplar daquela edição. Os que existem na Biblioteca do Porto, um de 1725 e outro de 1762, são em português e contem, além da «Peregrinação» e da «Conquista do Pegú», o «Itinerário Tenreiro».

Ora, tratando-se dum escritor coevo do realengo protagonista, é natural que as afirmações feitas no opúsculo não sejam apócrifas, porque não faltando então, quem conhecesse Salvador Ribeiro de Souza e a sua vida, logo viria o desmentido.

Pois se a Fernão Mendes Pinto chamaram Fernão Mentos Minto, só porque suspeitaram da autenticidade de alguns episódios que elle magistralmente descrevera em linguagem cheia de pitoresco e de grande poder descritivo, dos quais já hoje ninguém duvida...

O illustre linhagista bracarense, sr. dr. José Machado, possui uma árvore de costado, julgo que organizada pelo distinto genealógico Gavião, com elementos colhidos num autógrafo de outro genealógico, do século XVII, Luís Pereira da Cunha Cardote, fidalgo da casa real, que se orgulha de descender do rei do Pegú.

Não conheço provas do que ali se afirma quanto à origem de Salvador Ribeiro de Souza e da sua descendência; mas sei que na casa do Barral, de Salvador de Souto, onde se fixou um ramo dos Pereiras da Cunha Cardotes, ainda há poucos anos havia a tradição de que um dos seus avoengos fôra rei na Índia; e também lá existiam antiquísimas porcelanas e colchas orientais, que se dizia terem sido trazidas por elle.

Condiz aquella tradição com os aludidos apontamentos de Luís Pereira da Cunha Cardote, que era filho do célebre dr. António Pereira da Cunha Cardote, lente em Coimbra, de quem o Padre António Carvalho, na Co-rografia Portuguesa, diz que «deu tanto crédito a Portugal e à sua Universidade, que as possillias que nella leo, se foram ler à de Salamanca: e se não tivera dado de si outro parto a Villa de Guimaraens, bastava este sojeito para seu crédito».

Pois, na citada árvore de costado, diz-se que Salvador Ribeiro de Souza era filho do escudeiro fidalgo Frutuoso Gonçalves Cardote e de sua mulher D. Maria da Mota e Souza, o que confirma a origem nobre que lhe é atribuída no citado opúsculo.

Também ali se afirma que fôra pai de Ambrósio Cardote de Souza e avô de André Gonçalves Cardote, que foi casado com D. Margarida Pereira da Silva, filha bastarda de Francisco Pereira da Silva, Senhor de Breitandos, e de Ana de Passos Leite.

Documentos comprovativos de tais afirmações, não os conheço; mas nada encontrei até agora que permita duvidar do que es-

(Continua na 2.ª página).

## Polícia

Lêmos há dias num jornal do Porto o seguinte: «O sr. governador civil de Braga recebeu um officio da Intendência Geral de Segurança Pública, pedindo-lhe uma nota dos concelhos do distrito que necessitam de destacamentos policiais, a fim de se proceder, na medida do possível, à sua colocação nas localidades indicadas.»

Como se diz que a Comissão Administrativa da Câmara anda a tratar de conseguir para esta cidade um corpo policial, aí está uma ótima ocasião para se conseguir esse «desideratum». Mas também para nos serem mandados meia dúzia de guardas e um cabo, então é melhor não querer nenhuma. Ou se consegue um corpo de polícia que satisfaça às necessidades dum concelho vasto como o nosso, ou então é melhor continuar como até aqui. Braga, por exemplo, está a abarrotar de polícia, de guarda, de militares; por aqui, é a miséria que se vê. Ou comem todos, ou haja moralidade. Que necessidade tem Braga de ter a polícia que tem? Porque a não distribuem, e com melhor resultado e proveito, proporcionalmente, por todos os concelhos do distrito?

## Dr. João Ant. Guimarães

Honra hoje mais uma vez as colunas do «Écos de Guimarães» o sr. dr. João Antunes Guimarães, grande amigo da sua terra e que ultimamente viu coroado do melhor êxito com plena aprovação, o belo trabalho de projecto de construção do caminho de ferro das margens do Ave.

## Sociedade P. dos Animais

Foi constituída; nesta cidade, uma Delegação da Sociedade Protectora dos Animais, com sede no Porto, cuja direcção ficou constituída pelos seguintes Senhores: Presidente, António Augusto Leite Lobo; Vice-presidente, Padre Alfredo João da Silva Corrêa; Secretário, António Vieira de Andrade; Tesoureiro, Alfredo José de Souza Félix; Vogais, Henrique Gomes e Luís Gonzaga Pereira.

A mesma Delegação reconhecendo a necessidade de agir quanto á forma selvagem como os carreteiros conduzem os bois e ainda a forma como fazem a condução das carnes para consumo, resolveu a Delegação, em sua reunião, fazer pôr em execução, o decreto n.º 15.982 de 27 de Setembro de 1928.



## CALDAS DAS TAIPAS

Continua a «Carcassa da Guarda», pasquim reles e indecoroso que se publica nessa cidade, como órgão local do Partido Republicano Democrático, a vomitar asquerosamente insultos, ofendendo todos aqueles que não navegam nas suas escuras águas; e, porque ultimamente fôsem legalmente «sem anonimatos» distribuídos folhetos relativos à sindicância ao defunto Pôsto-Médico, de que era director o seu correligionário mentor Alfredo Fernandes, desenvolveu extraordinariamente a sua bilis nauseabunda própria dos seus costumes satélites.

Afastamo-nos largamente do cheiro, não lhes ligando a menor importância e ainda porque «Vozes de burro não chegam ao Céu», mas aguardando a oportunidade que não virá longe, reservamos o nosso chicote «sem ser de sete rabos», para castigar como merece animal tão monstro. Muito desejavamos que Alfredo Fernandes, atirando a pedra e escondendo a mão, entrasse com a indevida importância que retém de 9.862\$35 à Câmara Municipal, bem assim satisfizesse os milhares de escudos que apanhou aos incautos.

Mas agora!... esse homem sem vergonha e que não passa dum garoto, continua clinicamente a passear no automóvel «Fiat», que por vezes lhe foi arrestado, aparentando ares de alguém, esculpado nos saracoteios da mulher de quem se divorciou. Esta com a habilidade que lhe é inherente e seu diploma, procura aliviar as penas da sua antiga, se a teve, amizade alimentada pela Shell e pela especialidade tuberculina.

Mas não vai longe também apesar das «Veras jóias», ainda fascinar os poucos experimentados e de fácil ilusão.

Podendo alongarmos em muitas e variadas considerações que mereciam os autores de tantas infâmias, abstermo-nos por julgarmos hoje suficientes as nossas palavras sempre sinceras, esclarecidas sem rodeios, tom ando como sempre responsabilidade nos actos que praticamos, sem ser preciso lançarmos mão da infamíssima falsidade de que são susceptíveis os demagogos da nossa terra.

Os nossos queridos leitores recordam-se da notícia há bem pouco tempo inserta neste jornal do insulto e agressão ao regedor desta freguesia, em que nós chamavamos a atenção administrativa e pedíamos um inquérito à família agressiva e vinda misteriosamente do Porto, assentando arrais por estas paragens?

Pois ouçam! Consumou-se a nossa previsão apesar de não termos o condão de advinhar... a família em referência, á excepção do mal, que também não se fará demorar, levantou ferro para parte incerta, fazendo um «desvoí» de centenas de escudos.

E são estes os «honestos» e defensores da bomba e do punhal, que tiveram a desfaçatez de ao nosso «Ecos» mandar um documento reconhecido, procurando desmentir uma carta assinada

## Massinga, Rei do Pegú

(Continuação da primeira página)

crevera Luis Pereira da Cunha Cardote e que o genealógico Gavião arquivara.

Vamos agora ao que pode comprovar-se com documentos autênticos:

Diz Pinheiro Chagas que Salvador Ribeiro de Souza, depois de resignar a magistratura suprema do Pegú, «regressou a Portugal, pobre, sem que o governo de Filipe II pensasse mais nesse homem de outra época, a não ser para o vigiar como perigoso, por dar exemplo das antigas virtudes aos portugueses degenerados».

Ora, tendo o nosso heróico conterrâneo subido ao trôno de Pegú em 1600, no qual se conservou até 1603, ano em que regressou à metrópole, é de presumir que a atitude de vigilância hostil dos sequazes de Filipe II, tivesse durado cerca de 4 anos, volvidos os quais entenderam mais conveniente enveredar para a atracção do grande português, cujos feitos levaram os povos asiáticos a chamá-lo «Quiay», ou Deus na Terra, como se refere no «Guimarães» do Padre Caldas.

Assim é que, na Torre do Tombo, chancelaria antiga da Ordem de Cristo, se verifica que: em 7 de Dezembro de 1607, foi-lhe concedido o grau de cavaleiro (livro 17 fls. 358 e 359); em 15 de Fevereiro de 1608, foi-lhe passado o alvará para usar vestido de pano e de sêda e hábito de ouro (livro 17 fl. 367 verso); em 18 de Março de 1608, alvará de lembrança de comenda de 150\$00 (livro 17 fl. 24 verso); e a 24 de Março do mesmo ano, respectiva carta de quitação (livro 17 fl. 447 verso); em 17 de Março de 1609, padrão de 80\$00 de tença com o hábito; em 16 de Março de 1619, alvará de profissão (livro 14 fl. 101); em 13 de Abril de 1622, verba relativa à carta da comenda de Santo Eurício e S. Fins (livro 17 fl. 158); em 7 de Julho de 1622, carta da comenda de Santo Eurício e S. Fins, no bispado de Lamego, sob a condição de largar 30\$00 dos 80\$00 que tinha de tença (livro 22 fl. 54).

Ignoro a data do seu falecimento, que Pinho Leal e o Pa-

dre Caldas dizem ter ocorrido em Alenquer, enquanto Pinheiro Chagas afirma que «o rei dum desses fabulosos e esplêndidos reinos do Oriente» falecera na sua aldeia do Minho, opinião perfilhada pelo Dicionário Português.

Não me parece aceitável esta última hipótese, por ser pouco verosímil que o trasladassem para Alenquer, distante perto de 300 quilómetros, onde, segundo Pinho Leal e o Padre Caldas, está a sua campa, na sala do capítulo, com a seguinte inscrição:

«Este capítulo e sepultura é de Salvador Ribeiro de Souza, Comendador de Cristo, natural de Guimarães, a quem os naturais do reino do Pegú elegeram por seu rei. Tem de obrigação, missa quotidiana, conforme o contracto que fez. Pede um Padre Nosso e uma Ave Maria».

E, remata Pinho Leal, «a casa do capítulo onde jaz este grande homem, é hoje uma casa de despejos. Por cima da sepultura de um rei, estão arrumadas táboas velhas e vigas pôdres que ficaram das últimas obras da casa».

Sendo assim, se ainda ali existirem as cinzas do vimezanense ilustre que, no heroísmo e amor da Pátria, se nos factos históricos não falece autenticidade, só encontra igual, entre os seus conterrâneos, na figura magestosa de Afonso Henriques, melhor seria darem-lhes guarida cristã no vetusto templo de Nossa Senhora da Oliveira.

Porque este tema é de particular interesse para Guimarães, não seria descabido que a revista da Sociedade Martins Sarmento fôsse arquivando, entre tantos preciosos subsídios que ali já figuram, os respeitantes ao singular vulto do grande Massinga, começando pela publicação da interessantíssima narrativa do século XVII — onquista do Pegú por Salvador Ribeiro de Souza — e o pequeno romance em verso, intitulado «O Massinga», de J. P. de Moraes Sarmento, que eu ainda não li.

(Continua).

JOÃO ANTUNES GUIMARÃES.

por três conhecidos e honrados operários, filhos desta terra, que não diziam mais que a verdade nua e crua.

A verdade aqui não se fez esperar, aguardemos o restante.

—Seguiu para Lisboa com sua ex.<sup>ma</sup> família, o nosso querido amigo distinto cirurgião, ex.<sup>ma</sup> sr. dr. Jorge Marçal da Silva, que aqui esteve em repouso dois meses, sogro do importante industrial desta cidade, sr. António Costa.

—Encontra-se completamente restabelecido da queda que teve em Fátima, o nosso querido Reitor P.<sup>o</sup> Domingos Antunes Machado, com o que imensamente folgamos. — (C.)

## Casa Nun'Alvares

Encontram-se à venda nesta casa, os livros do Rev.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> Matéo; «A Hora Santa»; «A Hora da Realza» e outros; todos os livros de Nuno de Montemor; livros da coleção Veritas «O Avó».

Vários livros literários, devocionários, livros de missa e livros escolares.

O calçado da moda passou hoje a ser o da «Bristol», pela sua perfeição, luxo e elegância.

Depósito na Camisaria Freitas.

## ILUMINAÇÃO PÚBLICA

A nossa local sobre iluminação pública representou, como já esperavamos, o sentir da quasi totalidade dos habitantes da cidade.

Inúmeras pessoas nos manifestaram a sua concordância e aplauso pela atitude tomada.

E' isso o que desejamos e que plenamente nos satisfaz.

O nosso jornal estará sempre ao serviço e na mais decidida defesa dos interesses do público ainda que para isso tenhamos de ir contra qualquer colosso que julga ter monopolizado em seu poder os legítimos interesses duma cidade inteira.

Quanto ao órgão da luz, penalisa-nos imenso que para se encobrir da gafe cometida procure estabelecer a confusão, (para não lhe dizer intriga) querendo-se dar ares de profeta quanto às pessoas que o atacam e as que são atingidas.

Simplesmente ridículo...

## Escola Industrial

A Escola Industrial de Francisco de Holanda fez a sua abertura solene no dia 8 do corrente.

A' sessão de abertura e distribuição de prémios, presidiu o Sr. José Maria de Magalhães e Couto, representante da Câmara Municipal, secretariado pelos Srs. Drs. Gilberto Pereira e João de Oliveira Bastos.

Em lugar de honra assistiam alem de outras pessoas os Srs. Abel Cardoso, Dr. Fernando M. Chaves, Francisco Chaves, Dr. Filinto Costa, Dr. Eduardo de Almeida, Elídio R. Dias e Amadeu Almeida.

Falaram os Srs. Director Abel Cardoso e Dr. Eduardo de Almeida que foram muito aplaudidos.

Fez-se a distribuição de prémios, que no próximo número relataremos.

## Albano T. Basto

Sofreu um desastre de bicicleta o nosso bom amigo e correligionário sr. Albano Teixeira Basto.

Lamentando o ocorrido, desejamos-lhe pronto restabelecimento.

## DE LUTO

Pelo falecimento em Fafe, ocorrido já há dias, de sua extremosa mãe e avó, encontram-se de luto os nossos prezados amigos srs. José Martinho Fernandes e João Martinho Fernandes, a quem, por tal motivo, apresentamos sentidos pesames.

## CASA

Vende-se um prédio nesta cidade. Garante-se um rendimento de 12 0/0 no seu aluguer. Carta a esta redacção a CASA.

## Cancela de ferro

Verde-se uma em estado de nova, própria para porta de entrada (da rua). Preço convidativo. Informa esta redacção.





**Pelo Sport**

**GINKANA**

Continua a briosa corporação dos Bombeiros Voluntários a pugnar pela sua prosperidade e a proporcionar aos habitantes desta terra tardes encantadoras, realizando sucessivas festas nas suas novas instalações do Proposto.

Após a realização da ginkana de automóveis, no passado dia 14, e que ainda está gravada na memória de todos quantos a ela assistiram, anuncia-se uma outra, à qual só poderão concorrer os profissionais do automobilismo e que se realiza no próximo domingo, 28 do corrente.

As ginkanas de automóveis são sempre espectáculos atraentes e que não aborrecem, por isso parece-nos não andar longe da verdade, vaticinando uma grande concorrência a esta festa que vimos anunciando.

Os preços de inscrição e os das entradas no recinto, são mais baratos que os da última ali realizada.

**VENDE-SE:**

**BREAK-FAETON**

(TIPO AUTOMOVEL)



**Grande Luxo**

CONSTRUTOR:

**Oliveira & Silva - Porto**

VER E TRATAR

**Casa das Hortas - GUIMARÃES**

**ANÚNCIO**

**Comarca de Guimarães (Abertura de falência)**

Por sentença de 8 de corrente, foi julgado em estado de falência José Caetano Pereira, casado, negociante, da Rua da República, desta cidade, tendo sido nomeado administrador da massa falida Camilo Laranjeiro dos Reis, negociante, da Praça de D. Afonso Henriques, desta cidade, curadores fiscais José António de Castro e José Maria Leite, industriais, desta cidade e foi marcado o prazo de quarenta dias, a contar da última publicação deste anúncio, para a reclamação dos créditos.

Guimarães, 1 de Outubro de 1928.

O escrivão do 3.º officio,

**Luís Cândido Lopes,**

Verifiquei:

O Juiz Presidente do Tribunal,

**Artur Valente.**

**“O Minho Rural e a Agricultura Moderna,,**

Do nosso prezado colega portuense «Jornal de Noticias» transcrevemos a criteriosa e justa apreciação que faz do livro ultimamente publicado, do nosso prezadissimo amigo e distinto engenheiro sr. dr. Alberto Veloso de Araujo, que, sendo um novo, tem já o seu nome ligado a várias publicações de valor, sendo por isso já conhecido como escritor de mérito.

Fazendo nossas as apreciações do importante diário portuense, felicitamos o sr. dr. Alberto Veloso de Araujo pelo seu tam útil e patriótico trabalho que bem merece o bom acolhimento de todos os portugueses amantes do progresso e da riqueza nacionais.

O dr. Alberto Veloso de Araujo, talentoso engenheiro-agrônomo «double» de literato distintissimo, não é um desconhecido.

Tendo exercido com destacante competência o cargo de director dos serviços de jardins da Câmara Municipal do Porto, foi um funcionário modelar, tendo sido louvado por várias vezes em sessões públicas pelo carinho que lhe mereciam os trabalhos de que estava encarregado. Como agrônomo também são dignos de serem lidas as suas produções, «Relatório de uma excursão de estudo relativo ao concelho de Vila Nova de Famalicão», «O ensino feminino agrícola», «Os melhoramentos do Monte do Facho em Famalicão», e «Remodelação dos Serviços Agrícolas na provincia do Minho», onde o dr. Veloso de Araujo demonstra a par de conhecimentos profundos do «métier», uma notável facilidade de exposição, uma clareza de estilo admiráveis.

Espirito muito ilustrado, tendo por Camilo, o atormentado gigante da nossa literatura, um verdadeiro culto, o seu livro «Camilo em S. Miguel de Seide», marcou, na avalanche bibliográfica dedicada ao genial romancista, pelo seu inéditismo, pela elegância da forma e pelas revelações precisas que ali nos faz relativamente á vida do autor do «Amor de Perdição» na aldeia minhota onde se isolou, curtindo as suas inenarráveis dores, mas trabalhando sempre.

Este livro «O Minho Rural e a Agricultura Moderna», que temos presente, e que o autor sub-titula, «Remodelação dos serviços agrícolas na propriedade minhota»,

constituiu a tese que o dr. Veloso de Araujo apresentou ao Conselho Escolar do Instituto Superior de Agronomia, como trabalho final do curso de engenheiro-agrônomo, tendo sido classificado altamente pelo júri.

Nem podia ser de outro modo. Obra de propaganda, de vulgarização, autêntico catecismo do lavrador minhoto que muito nele tem de aprender, lê-se agradavelmente, e mesmo os profanos, aqueles que não se dedicam a questões agrícolas, lucram com o seu manuseio.

O dr. Veloso de Araujo conseguiu em mais de duzentas páginas, todas as do volume, expôr com uma diafanidade, um «savoir-faire», a matéria do seu trabalho, que nunca fatiga o leitor, antes pelo contrário, o leva embevecido, preso pelo seu estilo desprezencioso mas sempre correcto, até ao fim.

Independentemente dos conhecimentos técnicos que ministra, com uma competência invulgar, embora sinteticamente como convém o trabalho deste género, este livro é um canto ditirâmico ás belezas do Minho a que o dr. Veloso de Araujo chama «página maravilhosa de introdução á Nossa História, mimo de Portugal», etc, etc.

Estruturalmente minhoto, tendo a idolatria da sua terra, o dr. Veloso de Araujo é um poeta ricamente inspirado quando fala ou escreve da provincia onde nasceu. «O Minho Rural e a Agricultura Moderna» divide-se em três partes: «O Minho físico e populacional», «Amanhos Agrícolas» e «Culturais».

O lavrador moderno muito tem a aprender neste esplêndido livro que lhe é dedicado.

Num país essencialmente agrícola como o nosso, mas onde rareiam os livros de vulgarização da cultura da terra, publicações como esta merecem a ovação unânime daqueles que ainda não foram invadidos pela descrença e pelo desalento.

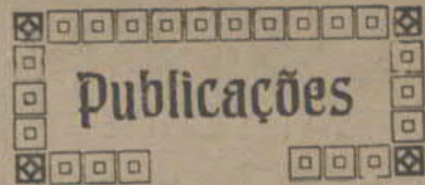
Livro de fé no ressurgimento da terra bendita onde nascemos, «O Minho Rural e a Agricultura Moderna», do dr. Veloso de Araujo, tem direito a que o consideremos como uma das mais sãs, mais proveitosas e mais patrióticas produções literárias dos últimos tempos.

**RIBEIRO, Filho**

**Alfaiate**

Participa aos Ex.ºs frequentes e amigos que já recebeu o sortido de casimiras para inverno, em padrões de novidade e cores da moda.

**Preços como sempre — os mais limitados —**



**Publicações**

**«GIL VICENTE»**

Recebemos os n.º 1 e 2 do ano corrente, da importante revista «Gil Vicente», que, bastante melhorada nas suas secções, insere escolhida colaboração.

SUMÁRIO: — «Como iamos dizendo», Redacção; «António Sardinha — Poeta do Amor Cristão», por Rui Galvão de Carvalho; «O Anátema da Flandres — O 18 de Janeiro» (Continuação), por João de Ourique; «Em memória do Príncipe Real D. Luís Filipe», por Manuel Rodrigues Leal; «Guerra Junqueira» (Continuação), por Eugénio de Belonôr; «A nossa Dor», por Moreira das Neves; «Duas palavras acerca da Biblioteca Sarmentina, de Mário Cardoso, por Jerónimo de Almeida. «Triptico de prata» (Gravura) — Colegiada de Guimarães; «Dos Livros & dos Autores». Redacção e Administração, Rua Egas Moniz, 87 — Guimarães.

**EDITAL**

Eu, José dos Santos Salvador Viegas, Engenheiro-Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que Barbosa & Matos Lim.ª pretende licença para estabelecer uma Fábrica de Tecelagem mecânica, acabamentos e tinturaria, no lugar de Romãos, freguesia de Ronfe, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com a estrada distrital n.º 31, sul com o terreno da Fábrica, nascente com Jerónimo José Rodrigues, e poente com o caminho da Fábrica.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na tabela 1 anexa ao regulamento das indústrias insolubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8.364, de 25 de Agosto de 1922, sendo um estabelecimento de 2.ª classe com os inconvenientes emanções, fumos nocivos, inquinação das águas, barulho, trepidação e perigo de incêndio, sã, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, concidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 1.ª Circunscrição Industrial, com sede no Porto, Rua Sá da Bandeira n.º 229-1.º, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os desenhos e mais documentos juntos ao processo.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, 12 de Outubro de 1928.

O Engenheiro-Chefe,  
**Salvador Viegas.**

**LECCIONAÇÕES**

DE

**Francês prático, Curso dos Liceus e Contabilidade**

Dão-se por preço convidativo em casa dos alunos ou na do leccionador.

Fornece-se igualmente hospedagem para alunos do liceu.

Dirigir-se a Oliveira & Silva, Sucs., ao Largo do Toural.



## CARTEIRA

## Aniversários

Fazem anos durante a semana, as Ex.<sup>mas</sup> Senhoras:

- Domingo, 21—D. Maria Luiza de Menezes Abreu Lima e D. Izilda da Conceição Cruz de Almeida.  
 Segunda, 22—D. Maria do Carmo Martins Pereira Menezes, D. Beatriz Martins de Queiróz Montenegro e D. Maria José Pedrosa Lopes de Oliveira.  
 Terça, 23—Condessa do Paço de Vitorino.  
 Quinta, 25—D. Ester Cohen Ferreira Leite e D. Maria dos Anjos Fernandes.  
 Sábado, 27—Condessa de Paço Vieira (D. Maria da Luz).

## E os Senhores:

- Domingo, 21 — Mário Ferreira Neves (Matosinhos).  
 Segunda, 22—Dr. Gonçalo Peixoto de Bourbon.  
 Quinta, 25—Francisco da Silva Areias.  
 Sexta, 26—Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão).  
 Sábado, 27 — Dr. Alberto Ribeiro de Faria.

## Casamento

Em Tuy (Espanha), consorciou-se o nosso prezado amigo, sr. Amadeu Alves Carneiro, com a sr.<sup>a</sup> D. Helena Moutinho Pimenta Machado, gentil filha do saudoso António Pimenta Machado e da sr.<sup>a</sup> D. Helena Amália Moutinho.

Serviram de padrinhos por parte do noivo, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Arminda Miranda e o sr. Amadeu Pereira, importante proprietário, ambos de Famalicao, e por parte da noiva, sua dedicada mãe e tio, sr. João Garcia.

Aos noivos desejamos uma prolongada lua de mel como são dignos pelas suas excelentes qualidades.

## Dr. Artur Bernardes

Esteve nesta cidade, tendo visitado vários monumentos e obras de arte, o Sr. Dr. Artur Bernardes, ex-presidente da República do Brazil.

## Chegadas e partidas

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> família, regressou de Vila do Conde, o sr. Luis Cardoso de Macedo Margaride.

Regressou da Povoia de Varzim, Mgr. José Maria da Silva, digno director do Internato Municipal.

Com sua dedicada mãe, regressou de Batona o Sr. Dr. Alfredo Peixoto, abalitado clínico desta cidade.

Já se encontra nesta cidade, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o sr. Joaquim da Costa Vaz Vieira.

Regressou de Cascais, com sua dedicada esposa, o sr. Miguel Ribeiro Guimarães.

## Venda de pedra.

O Inspector do Circulo Escolar de Guimarães, superiormente autorizado, faz público que no dia 28 de Outubro, pelas 14 horas, no recreio da escola elementar desta cidade, em St.<sup>a</sup> Luzia, serão vendidas em hasta pública, 87 pedras, sendo duas de granito fino, a maior parte l.<sup>as</sup> e adus, sendo doze para cornijo, existentes no recreio e quintal da Cantina, e que vão à praça por 800\$00. No acto da arrematação será entregue 1/4 do preço e o restante pago ao serem retiradas as pedras.

A quantia apurada é destinada à Cantina Escolar. As pedras podem ser examinadas em todos os dias úteis.

## Câmara Municipal

## Sessão de 10 de Outubro

Presidência do sr. dr. Mota Prego, estando presentes os vereadores srs. José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, Dr. José Francisco dos Santos, Manuel Augusto Saraiva de Carvalho Brandão, António José Pereira de Lima, Joaquim da Silva Ferreira Monteiro e Dr. Augusto de Castro Ferreira da Cunha.

Foi lida e aprovada a minuta para a acta da última sessão.

Confirmou as arrematações do rendimento pela ocupação das barracas da Praça do Mercado, destinadas à venda de diferentes géneros e artigos, carne de gado bovino e peixe, pelo tempo de um ano, a contar do dia 1 de outubro até 30 de setembro de 1929. Não tiveram licitamento algumas barracas, e, a bem da Fazenda Municipal, resolveu administrá-las directamente.

—Procedeu à arrematação da empreitada de reparação, melhoramento e construção de terraplanagens e obras de arte, da estrada concelhia n.º 8, de Paradelà à Ponte de Brião (estrada nacional n.º 31, lança desde a igreja de S. João de Airão ao lugar da Curvêa, entre os perfis 1 a 126, na extensão de 1.800 metros, sendo adjudicada a Joaquim Faria Diniz, mestre pedreiro, de Joane, Famalicao, pela quantia de vinte e dois mil escudos.

—Ficou inteirada dos balanços dados pelo tesoureiro municipal, relativos às semanas findas em 29 de setembro e 6 de outubro, acusando o último saldos em depósito na Caixa Económica Portuguesa e em dinheiro no cofre na importância de 108.784\$44.

—Tendo esta Comissão conhecimento de que o ex.<sup>mo</sup> Ministro da Guerra vem assistir aos exercícios militares que brevemente se realizam nas proximidades de Braga, resolveu, interpretando o sentir dos povos desta cidade e concelho, convidar S. Ex.<sup>a</sup> a visitar esta cidade, que até ao presente ainda não teve a honra de receber algum membro do Governo, para lhe manifestar os seus sentimentos de solidariedade na acção governativa, que tanto tem contribuído para a dignificação do País e para a sua restauração administrativa, económica e financeira.

—Foi lido um officio do Sr. Administrador deste concelho, rogando, em nome dos interesses de Guimarães, que a Câmara haja por bem nomear quem, de entre os senhores vereadores, faça parte de uma Comissão constituída por representantes do professorado, associações e colectividades e ainda por pessoas que se lhe queiram reunir, destinada a ser portadora duma representação dirigida a S. Ex.<sup>a</sup> o Ministro da Instrução e a defender e pugnar, perante S. Ex.<sup>a</sup>, pela conservação do Licen desta cidade, como Central. A Câmara resolveu fazer-se representar pelos srs. Dr. José Francisco dos Santos e José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto.

—Foram presentes outros officios, aos quais foi dado o necessário expediente e deferidos os seguintes

## REQUERIMENTOS

Da firma comercial Souza Felix & C.<sup>a</sup>, da rua da República, pedindo licença para colocar uma chapa de metal com dizeres na frontaria do seu estabelecimento.

—De Alberto Carvalho de Melo, official do exército, morador nesta cidade, pedindo licença para acrescentar um metro de altura a um muro que dá para o rocio cultivado, existente nas trazeiras do prédio n.º 114 da rua Francisco Agra, e abrir uma porta de entrada no referido muro;

—De António Dias Martins, do lugar do Assento, freguesia de Oleiros, pedindo licença para limpar a canalização da água que possui naquele lugar e freguesia;

—De Adriano José de Araujo, pedindo licença para colocar uma grade de ferro e uma cruz, numa sepultura do Cemitério Público.

—De Deolinda Joaquina, do lugar do Adro, S. Cristovão de Selbo, pedindo licença para abrir um poço e uma mina na sua propriedade;

—De Domingos de Freitas, do lugar

da Botica, S. Martinho de Sande, pedindo licença para vedar com rede de arame a frente da sua casa, sita naquele lugar;

—De Alfredo da Silva Araujo & C.<sup>a</sup>, Lim.<sup>a</sup>, da freguesia das Aves, concelho Santo Tirso, requerendo licença para alargar, cerca de dois metros, o caminho público que vai da Ponte ao lugar da Abelheira, freguesia de Castelões;

—De João Baptista Baptista Sampaio, do lugar do Escalheiro, de S. Martinho de Sande, pedindo o fornecimento de água para consumo, para o prédio que habita;

—De Henrique Roussinac Pereira Barros, desta cidade, pedindo licença para pôr uns dizeres numa sepultura do cemitério municipal;

—De Manuel de Souza Guimarães, da freguesia de Serzedo; Celestino Leite de Oliveira Lobo, da freguesia de Infantas; José Gilberto Pereira e Domingos Marques, desta cidade; Francisco Ribeiro Martins da Costa, também desta cidade, e Joaquim da Silva Cardoso, da freguesia de Santa Maria de Airão, pedindo licença para obras.

—Do dr. Alfredo Fernandes, médico municipal; Abilio Fernandes Guimarães, António Pereira da Silva e António Augusto da Silva, empregados municipais, requerendo licença para tratar da saúde.

—Confirmou os atestados de pobreza, passados pelas respectivas Juntas de freguesia, a favor de Emilia Vaz de Araujo, de Taboado, e Ana Pereira, da Oliveira, desta cidade.

—Usando das atribuições que lhe confere o n.º 2 do art. 127 do Código Administrativo de 1926, nomeou para a freguesia de Polvorreira, deste concelho, Samuel Exposto e João Pereira, respectivamente zelador e curraleiro, ambos moradores na mesma freguesia.

—Sendo presente o processo para demolição de parte de um prédio, sito na rua do Monte Pio, que ameaça ruína e perigo à segurança pública e particular, resolveu intimar Manuel Vieira Gonçalves, proprietário do mesmo, para no prazo de 8 dias proceder à sua demolição, concluindo-a dentro de igual prazo sob pena do mesmo prédio ser demolido pela Câmara e o seu proprietário obrigado ao pagamento da despesa resultante e multas que lhe forem applicáveis.

Que se intem mais os inquilinos do prédio a despejá-lo no prazo de três dias, nos termos da Lei, sob pena de despejo forçado com o auxilio policial.

—Foi também presente o processo para demolição de parte de um prédio, designado pelo numero de policia 79, sito na rua de Francisco Agra, que ameaça ruína e perigo à segurança pública e particular; resolveu intimar a proprietária D. Amélia Lima L. Fonseca, para no prazo de 8 dias proceder às obras que o prédio necessita, concluindo-as dentro do prazo de 90 dias, sob pena da demolição ser feita pela Câmara e a proprietária obrigada ao pagamento da despesa resultante e multas que lhe forem applicáveis. Que se intem mais o caseiro ou caseiros para o despejarem no prazo de três dias, nos termos da Lei.

—Aprovou o projecto e orçamento de alinhamento de um muro da rua das Lameiras, na Cruz de Pedra, freguesia de Creixomil, orçado na quantia de esc. 1.502\$00; resolveu executá-lo por administração própria.

—Aprovou o auto de exame e vistoria, que constitue a recepção definitiva dos trabalhos da empreitada de reparação e melhoramento das retretes do aquartelamento da G. N. R., com sede em Guimarães, arrematada em 4 de Julho de 1928 por Eduardo Pinto de Figueiredo, pela quantia de 4.770\$ e liquidada na mesma importância.

—Autorizou diversos pagamentos.

## Galçado «BRISTOL»

O melhor de todos, o mais elegante e o mais perfeito.

Preços da fábrica.

## NOTICIARIO

## Liceu de M. Sarmento

A abertura solene do Liceu de Martins Sarmento, deve ter lugar segunda-feira 22, pelas 10 horas da manhã.

## Novo Médico

Na Universidade do Pôrto, concluiu o curso de Medicina, o sr. dr. José Maria Ferreira, filho do sr. tenente-coronel Martins Ferreira.

## Guarda Republicana

Foi colocado nesta cidade como comandante do Posto da Guarda Republicana, o sr. Tenente Amadeu Casimiro Calejo.

## Quermesse

Realiza-se amanhã, domingo, se o tempo o permitir, no Jardim Público, a Quermesse promovida pela Associação dos Empregados de Comércio.

O acto será abrilhantado pela Banda dos Bombeiros Voluntários, devendo prolongar-se até à meia noite.

P.<sup>o</sup> João M. Lathiec

No Colégio de La Guardia, faleceu o Rev.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> João M. Lathiec, S. J. que, durante alguns anos viveu entre nós até ao advento do novo regimen.

O Rev.<sup>o</sup> Lathiec contava nesta cidade inúmeras simpatias, tendo sido professor muito distinto no antigo Colégio da SS.<sup>ma</sup> Trindade em Santa Luzia. Paz à sua alma.

## De luto

Encontram-se de luto o srs. dr. João Martins de Freitas e Domingos António de Freitas, pelo falecimento no Pôrto de uma sua dedicada irmã.

Os nossos cumprimentos de pesar.

## Isménia Augusta S. L. de Matos Modista

Participa que mudou o seu Atelier de Vestidos e Roupa Branca, da Travessa do Monte Pio para a Rua de Gil Vicente n.º 17, Guimarães.

No próprio interesse de V. Ex.<sup>a</sup>, aconselha uma visita ao mesmo, agora completamente transformado.

Confecciona pelos últimos figurinos, toda a obra para Senhora e Criança.

Encarrega-se de Enxovais para Casamentos e Baptizados.

Preços módicos

Execução rápida e perfeita